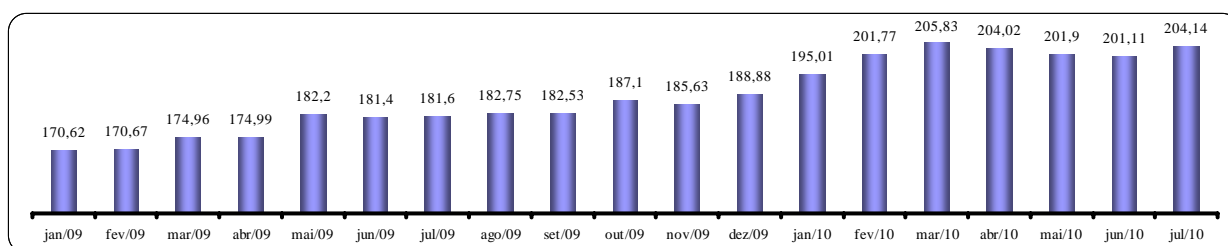


Alexandre Lira Cavalcante*

1. Volume de vendas do comércio varejista

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Comércio Varejista** do Ceará voltou a apresentar alta no mês de julho/10, depois de três meses consecutivos de baixa, assinalando taxa de 1,51% frente ao mês anterior (ajustada sazonalmente). Essa alta foi reflexo do avanço das vendas, em função principalmente do período de férias, mês que registrou o segundo maior índice de volume de vendas do comércio varejista cearense no ano de 2010. O desempenho das vendas do Ceará, no mês de julho/10, foi quase quatro vezes superior ao registrado pelo país, que apresentou alta de 0,38% na comparação com junho/10. Vale destacar, numa visão de longo prazo, que o crescimento acumulado das vendas do varejo cearense no período de jan/03 a jul/10, de 105,6%, superou a marca registrada pelo país, de 71,0%.

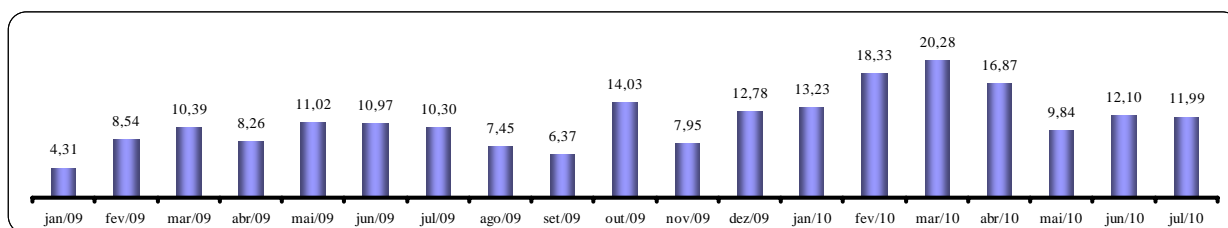
Gráfico 01 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - jan/09 a jul/10



Fonte: IBGE/PMC – Julho 2010. Elaboração: IPECE.

Nas demais comparações obtidas das séries originais (sem ajustes), o varejo cearense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 11,99% frente ao mesmo mês do ano passado, mantendo crescimento superior ao do país, de 10,86%. Vale dizer que, em julho/10, foi registrado o maior crescimento para esse mês desde 2006. É notória a manutenção do bom desempenho das vendas do varejo, que manteve taxas de crescimento mensal acima dos nove pontos percentuais ao longo dos sete primeiros meses do ano.

Gráfico 02 - Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense - jan/09 a jul/10 (%)



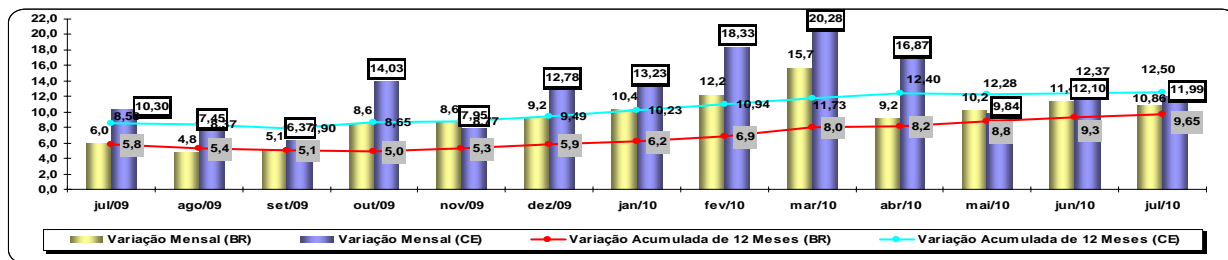
Fonte: IBGE/PMC – Julho 2010. Elaboração: IPECE.

Devido ao crescimento registrado no mês de julho/10 ficar abaixo daquele registrado no mês imediatamente anterior, isso fez com que a taxa de crescimento no acumulado do ano recuasse de 14,90% em junho/10 para 14,45% em julho/10, todavia ainda superando o registrado pelo país, que foi de 11,38%. Apesar dessa retração no crescimento acumulado, essa marca foi recorde para o período desde o início da pesquisa do IBGE, em 2001, ficando bem acima do registrado nos últimos dois anos.

Já no acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento registrado foi de 12,50%, ficando acima do registrado no acumulado até junho/10, mantendo a tendência de alta nas vendas revelada pelo Estado desde setembro de 2009, superando o observado pelo país, que ficou com crescimento de 9,65%. Vale ressaltar que o crescimento no acumulado dos últimos 12 meses até julho de 2010, foi o maior do ano e o maior para o período desde o início da pesquisa do IBGE, ficando abaixo apenas do registrado em 2006 (12,69%).

* Analista de Políticas Públicas – IPECE.

Gráfico 03 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Ceará - jul/09 a jul/10 (%)



Fonte: IBGE/PMC – Julho 2010. Elaboração: IPECE.

Resultados Setoriais

No mês de julho/10, sete das oito atividades do varejo pesquisadas, obtiveram aumento no volume de vendas comparado à igual mês do ano anterior, cujas taxas, por ordem de crescimento, foram as seguintes: 70,74% para *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*; 21,14% para *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*; 11,99% para *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico*; 11,13% para *Tecidos, Vestuário e Calçados*; 8,88% para *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*; 5,71% para *Móveis e Eletrodomésticos* e 5,36% para *Combustíveis e Lubrificantes*. A única queda de 4,51% foi registrada para *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação*.

A atividade de *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*, com crescimento de 70,74%, registrou no acumulado do ano de 2010, uma alta de 19,87%, quando comparado a igual período do ano anterior. Já nos últimos 12 meses, essa atividade apresentou um crescimento de 23,61%, influenciada pela forte tendência de elevação na taxa de crescimento mensal observada nos últimos quatro meses comparada a iguais meses do ano anterior. Graças à manutenção de alta nas vendas observadas no período de fevereiro a julho/10, esse setor passou a ocupar o segundo no crescimento acumulado do ano, dentre os oito setores analisados do varejo, da PMC do IBGE, apesar da queda nas vendas ocorridas no mês de janeiro/10. O bom desempenho observado nas vendas desde fevereiro e, especialmente nos meses de maio, junho e julho/10, pode ser explicado pelo comportamento positivo da massa salarial e pela diversificação da linha de produtos comercializados. Um exemplo disso foi a venda de materiais de informática e produtos de entretenimento (CDs e DVDs), principalmente nas grandes redes de livrarias e papelarias e como reflexo do período de volta as aulas no final desse mês e início de agosto. O crescimento desse setor chama atenção por ter superado, em muito, o crescimento das vendas mensais do varejo do Estado (11,99%) e a marca alcançada pelo país nesse setor, que registrou crescimento mensal de 7,41% em julho/10, e no acumulado do ano e nos últimos 12 meses, apresentou crescimento de 8,01% e 8,95, respectivamente. Vale salientar que a marca alcançada em julho/10 foi a maior nas três variações desde o início da pesquisa do IBGE, para essa atividade, em 2005. A redução nos preços dos livros em julho/10 (com variação de -0,29% no Subgrupo Livros do INPC-RMF) pode ter sido outro fator favorável a esse bom desempenho.

O segmento de *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*, com crescimento de 21,14%, duas vezes maior a marca registrada em igual mês do ano passado, registrou no acumulado de 2010, o melhor desempenho dentre os oito setores analisados, com crescimento de 20,0%, e nos últimos 12 meses apresentou variação de 18,98%, ficando abaixo apenas da marca alcançada pelo setor de *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*. Vale ressaltar que esse segmento apresentou um desempenho, no acumulado do ano, quase o dobro daquele registrado pelo país (10,48%). Vale destacar que o crescimento de julho/10 ficou abaixo apenas da marca registrada em julho/05 (21,50%) desde o início da pesquisa do IBGE. Todavia, no acumulado do ano e dos últimos 12 meses, foram registrados crescimentos recordes para ambos os períodos desde o início da pesquisa do IBGE, revelando o bom momento vivido por esse setor. Este desempenho foi motivado pelo aumento do poder de compra da população, decorrente do aumento da massa real efetiva dos assalariados. Outro fator que se destaca a favor desse desempenho é a baixa nos preços dos alimentos em julho/10 (com variação de -1,88% no Subgrupo Alimentos no domicílio do INPC-RMF), puxada principalmente pela forte queda nos preços do Tomate (26,8%), Batata Inglesa (-12,06%), Cebola (-9,82%) e Pimentão do Item Tubérculos, raízes e legumes. Redução nos preços do Feijão – macassar (-4,92%), do Item Cereais, leguminosas, e oleaginosas. Redução nos preços do Açúcar refinado (-4,35%) e Açúcar cristal (-4,72%), ambos do Item Açúcares e derivados e forte redução nos preços do peixe Pargo (-4,41%), além da forte redução no preço do Frango inteiro (-7,0%), todos do INPC-RMF.

A atividade de *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico* obteve variação de 11,99% no volume de vendas em relação a julho/09, valor acima do registrado em igual mês do ano passado, sendo o responsável pelo quinto melhor desempenho no acumulado do ano dentre os setores analisados, com variação de 8,22%, tendo crescido 9,19% no acumulado dos últimos 12 meses. Essa atividade engloba vários segmentos do varejo, como por exemplo, lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, entre outros. Esta atividade vem

tendo seu desempenho impulsionado também pela manutenção do crescimento da massa salarial. Vale salientar que esse segmento vem apresentando bons resultados nos últimos cinco meses do ano, após reverter o fraco desempenho no início de 2010. Com isso, o desempenho no acumulado do ano desse setor superou a marca registrada pelo país (6,6%), mas ainda se encontra abaixo da marca alcançada em igual período do ano anterior. Pode-se notar pela evolução do crescimento acumulado ano após ano, para o período, que a taxa de crescimento está desacelerando desde 2007. A forte redução nos preços dos relógios de pulso (com variação de -4,49% no Subitem Relógio de pulso do INPC-RMF) pode ter sido um dos fatores favoráveis ao aumento nas vendas desse setor, seguido da redução nos preços das armações de óculos (-1,41%) e das lentes de contato (-0,35%), ambos do Subitem Produtos óticos, do INPC-RMF. Os que também sofreram redução nos preços foram os artigos de plásticos (-3,7%) e artigos diversos (-1,7%), em julho/10, ambos do Subitem Utensílios e enfeites e das roupas de mesa (-2,49%) do Subitem Cama, mesa e banho, do INPC-RMF.

O segmento de *Tecidos, Vestuário e Calçados* obteve crescimento no volume de vendas da ordem de 11,13% em julho/10, registrando para o acumulado do ano, um crescimento de 7,95%, o sétimo melhor desempenho dentre os oito setores analisados e, taxa de 4,48% acumulada nos últimos 12 meses. Este resultado mostra a clara recuperação nas vendas desse setor, que começou a apresentar variações positivas a partir de outubro de 2009. O ano de 2009 foi ruim para as vendas desse setor, que registrou queda acumulada até o mês de julho de 1,77%. Todavia, o desempenho apresentado pelo país ainda foi maior nas três variações, acumulando no ano, alta de 10,49%. Como fator favorável a esse desempenho tem-se a redução nos preços das calças compridas masculinas em julho/10 (-1,25%), nas calças compridas femininas (-0,3%) e, principalmente nas calças compridas infantis (-2,77%), todos do Subgrupo Roupas do INPC-RMF. Além disso, ocorreu redução nos preços dos tênis (-0,36%) e sapatos infantis (-0,91%), ambos do Subgrupo Calçados e acessórios, do INPC-RMF.

A atividade de *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*, que apresentou crescimento de 8,88% na comparação com julho/09, foi responsável pelo sexto melhor desempenho no acumulado do ano, com variação de 8,20%, registrando um crescimento de 6,64% nos últimos 12 meses. A expansão da massa salarial e a diversificação da linha de produtos comercializados, somado ao caráter de uso essencial de seus produtos, são os principais fatores explicativos do desempenho positivo desse segmento. O desempenho alcançado nas vendas acumuladas desse setor ficou abaixo apenas daquelas registradas em igual período de 2007. Já pela análise do acumulado dos últimos 12 meses, pode-se notar certa aceleração no ritmo de vendas local desse setor, principalmente a partir de março/10. Vale destacar que nos últimos dois meses as vendas cearenses foram maiores que as brasileiras - fato não observado nos últimos 12 meses -, que, por sua vez, estão apresentando clara tendência de queda a partir do mês de março do mesmo ano. A melhora nas vendas desse setor foi influenciada pela redução nos preços de analgésicos e antitérmicos (-1,74%) do Item Produtos farmacêuticos, redução nos preços dos Aparelhos dentários (-1,14%), Artigos ortopédicos (-0,15%), ambos do Item Serviços médicos e dentários, do INPC-RMF, além da redução nos preços de produtos para unhas (-1,58%) do Item Higiene pessoal, do INPC-RMF.

O segmento de *Móveis e Eletrodomésticos*, com variação de 5,71% no volume de vendas em relação a julho do ano passado, registrou um crescimento acumulado de 18,33%, o quarto maior dentre os oito setores analisados, e um crescimento nos últimos 12 meses de 14,75%. Tal atividade apresentou um desempenho inferior àquele registrado pelo país, tanto na taxa mensal (12,2%) quanto na taxa acumulada (19,29%). Vale destacar que apesar do bom crescimento no acumulado do ano, quase o dobro do registrado em igual período do ano passado e maior desde 2007, as vendas desse segmento estão experimentando uma nítida tendência de desaceleração nos meses de maio a julho do presente ano, revertendo a forte tendência de alta observada até abril/10. No período de maio a julho, as vendas nacionais passaram a superar as vendas cearenses, o que poderá comprometer os bons resultados relativos alcançados pelo Estado na comparação com o país desde maio/09, quando o mesmo superou a tendência de crescimento de longo prazo apresentada pelo país. Esse resultado deve ser atribuído às fortes vendas antecipadas relacionadas ao evento da Copa do Mundo, que não se mantiveram no período posterior a esse evento. Além disso, a redução nas vendas desse setor foi também influenciada pela forte elevação nos preços, em julho/10, dos móveis para o quarto (6,45%), móveis para sala (3,1%) e móveis para a copa e cozinha (2,21%), todos no Item Mobiliários, do INPC-RMF. Vale salientar que a forte redução nos preços dos Televisores (-4,75%) pode ter evitado uma redução ainda maior da taxa de crescimento desse setor.

O segmento de *Combustíveis e Lubrificantes* registrou alta de 5,36% nas vendas, revertendo dois meses de baixa na relação entre julho/10 e julho/09. Com isso, essa atividade passou a apresentar o sétimo melhor desempenho dentre os oito setores analisados no varejo comum, no acumulado do ano de 2010, tendo registrado crescimento de apenas 3,76%, ou seja, um crescimento cinco vezes inferior àquele registrado em igual período de 2009, e nos últimos 12 meses, registrou uma alta de 3,76%. Com esse desempenho, é nítida a tendência de arrefecimento das vendas desse setor, que apesar de registrar crescimento em julho/10, apresenta marca de crescimento no acumulado nos últimos 12 meses 4,6 vezes menor que no ano anterior. Vale destacar que enquanto as vendas cearenses estão experimentando forte queda na taxa de crescimento, as vendas nacionais estão seguindo uma tendência oposta e de recuperação, registrando crescimento acumulado (7,70%), superior ao Estado. Atribuí-se

essa retomada do crescimento nas vendas no mês de julho, a redução nos preços da gasolina (com variação de -0,41% em julho/10 no subitem Gasolina) e queda nos preços do álcool combustível (com variação de -1,85% no subitem Álcool), ambos do Item Combustíveis (veículos), do INPC-RMF.

O segmento de *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação*, que obteve queda no volume das vendas de julho/10, da ordem de 4,51% sobre o mesmo mês do ano passado, registrou ainda o terceiro melhor desempenho no acumulado do ano, 19,55%, dentre os oito setores que compõem o varejo cearense. Já nos últimos doze meses, registrou uma alta de 14,03%, ficando abaixo apenas dos segmentos de *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo e Livros, Jornais, Revistas e Papelaria*. Essa atividade apresentou nos últimos três meses, um comportamento de forte queda da taxa de crescimento mensal. A última vez que ocorreu queda mensal nas vendas desse setor foi em agosto/09 (-2,5%). Aliado à elevada base de comparação, o forte aumento, em julho/10, nos preços dos Microcomputadores (3,19%), além da elevação nos preços dos aparelhos telefônicos (1,23%), pode ser alguns dos fatores a explicar esse comportamento de queda nas vendas desse setor.

Tabela 01 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado por Setores Ceará – mai a jul/2009-2010 (%)

| Setores | Variação Mensal | | | Variação Acumulada no Ano | Variação Acumulada de 12 Meses | Variação Mensal | | | Variação Acumulada no Ano | Variação Acumulada de 12 Meses |
|---|-----------------|--------------|--------------|---------------------------|--------------------------------|-----------------|--------------|--------------|---------------------------|--------------------------------|
| | mai/09 | jun/09 | jul/09 | | | mai/10 | jun/10 | jul/10 | | |
| Comércio Varejista | 11,02 | 10,97 | 10,30 | 9,12 | 8,50 | 9,84 | 12,10 | 11,99 | 14,45 | 12,50 |
| Combustíveis e lubrificantes | 18,81 | 11,35 | 6,57 | 15,33 | 17,22 | -6,03 | -3,51 | 5,36 | 3,76 | 3,76 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 13,69 | 16,28 | 11,60 | 12,02 | 9,56 | 13,80 | 19,35 | 21,14 | 20,00 | 18,98 |
| Hipermercados e supermercados | 12,99 | 16,52 | 11,62 | 11,98 | 9,61 | 15,03 | 19,47 | 21,59 | 20,60 | 19,48 |
| Tecidos, vestuário e calçados | -4,35 | -2,27 | -2,88 | -1,77 | 0,11 | 6,91 | 2,71 | 11,13 | 7,95 | 4,48 |
| Móveis e eletrodomésticos | 18,97 | 16,73 | 18,60 | 9,57 | 8,54 | 11,27 | 11,14 | 5,71 | 18,33 | 14,75 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 4,76 | 5,48 | 5,52 | 4,53 | 4,79 | 7,50 | 10,73 | 8,88 | 8,20 | 6,64 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | -28,93 | -13,43 | 12,53 | -2,81 | -0,51 | 71,18 | 111,87 | 70,74 | 19,87 | 23,61 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | -1,40 | 9,45 | 24,41 | 9,50 | 15,64 | 28,03 | 22,97 | -4,51 | 19,55 | 14,03 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 8,83 | 4,40 | 9,01 | 10,85 | 9,08 | 6,26 | 12,55 | 11,99 | 8,22 | 9,19 |
| Comércio Varejista Ampliado | 7,85 | 17,88 | 5,60 | 8,15 | 8,42 | 14,53 | 4,93 | 13,24 | 16,70 | 15,06 |
| Veículos, motocicletas, partes e peças | 5,81 | 38,64 | 4,76 | 9,95 | 10,61 | 23,15 | -6,47 | 15,74 | 21,06 | 21,03 |
| Material de construção | -14,51 | -19,41 | -26,79 | -10,03 | -2,98 | 21,61 | 10,87 | 11,80 | 15,70 | 9,68 |

Fonte: IBGE/PMC – Julho 2010. Elaboração: IPECE.

Enquanto isso, o **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as atividades de Veículos, Motos, Partes e Peças e a de Materiais de Construção, que operam tanto no atacado quanto no varejo, registrou crescimento mensal de 13,24% em relação ao mês de julho do ano anterior. Essa retomada da taxa de crescimento foi reflexo da retomada nas vendas de Veículos, Motos, Partes e Peças. Com relação ao acumulado do ano e dos últimos 12 meses, o setor apresentou taxas de variação também decrescentes de 16,70% e 15,06%, respectivamente.

No que se refere ao volume de vendas, o segmento de *Veículos, Motocicletas, Partes e Peças* registrou uma alta de 15,74%, em julho/10, revertendo a queda observada em junho último. Já no acumulado do ano, o referido segmento registrou um crescimento de 21,06%, ou seja, o melhor desempenho se comparado a todos os dez setores analisados do varejo ampliado. Já nos últimos 12 meses, o segmento registrou uma variação de 21,03%, ficando abaixo apenas do segmento de *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria*, que teve alta de 23,61%. Vale ressaltar que as vendas cearenses superaram as vendas acumuladas pelo país, que registrou crescimento de 12,06%, mantendo ainda uma tendência de crescimento acima da nacional. Como fator favorável a esse desempenho, tem-se as várias promoções realizadas pelas concessionárias de automóveis, que reduziram os preços dos automóveis novos em julho/10 (com variação de -1,55% no Subitem Automóvel), queda também nos preços dos acessórios e peças (com variação de -0,97% em julho/10 no Subitem Acessórios e peças), seguidas da queda nos preços das motocicletas (com variação de -1,73% no Subitem Motocicletas), todos do Subgrupo Veículos próprios, do INPC-RMF.

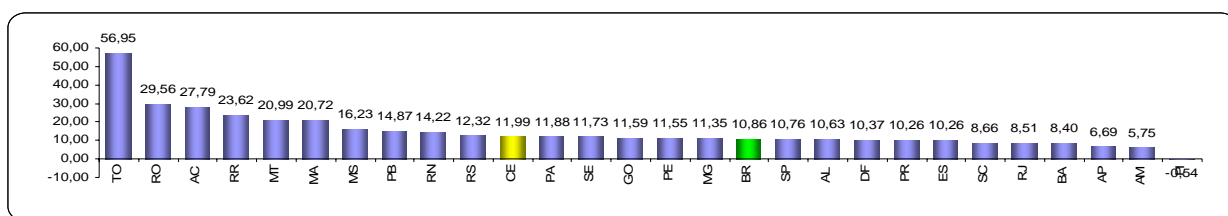
Quanto ao segmento *Material de construção*, as variações foram de 11,80% em relação a julho de 2009, de 15,70% no acumulado do ano, sétimo melhor desempenho dentre os dez setores analisados, e, de 9,68% no acumulado dos últimos 12 meses. Três variações positivas bem diferentes do registrado para igual período de 2009. O mês de julho/10 apresentou pela sexta vez no ano, um desempenho positivo nas vendas desse setor, sinalizando a

manutenção do ritmo de recuperação dessa atividade, uma vez que, em 2009, foram apresentadas sucessivas quedas nas vendas desse setor, intercaladas com baixas taxas de crescimento. Vale ainda dizer que, em julho/10, foi registrado um crescimento inferior ao do país, mas no acumulado do ano, as taxas são praticamente iguais. O bom desempenho no ano de 2010 é reflexo da manutenção da política de incentivos governamentais para uma lista de produtos de materiais de construção. Vale destacar ainda, que o incremento nas vendas de julho/10 se deu em grande parte em função de uma base de comparação muito negativa (-26,79%), a maior queda desde o início da pesquisa do IBGE, para esse setor, em 2005. Destaca-se a redução nos preços do Azulejo e piso (-1,33%), Tijolo (-1,08%), Material de eletricidade (-0,72%) e Tinta (-0,48%).

Resultados Regionais

Das vinte e sete Unidades da Federação apenas o Estado do Piauí apresentou desempenho negativo no volume de vendas na comparação entre os meses de julho/10 e julho/09. O comércio varejista cearense, no mês de julho/10, apresentou o décimo primeiro melhor desempenho, tendo registrado um crescimento de 11,99%, ficando atrás dos estados de Tocantins (56,95%), Rondônia (29,56%), Acre (27,79%), Roraima (23,62%), Mato Grosso (20,99%), Maranhão (20,72%), Mato Grosso do Sul (16,23%), Paraíba (14,87%), Rio Grande do Norte (14,22%) e Rio Grande do Sul (12,32%). Com isso, o Ceará perdeu sete posições em comparação ao mês de julho 2009, quando havia registrado o quarto maior crescimento de 10,30%.

Gráfico 04 – Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados – Julho de 2010 (%)



Fonte: IBGE/PMC – Julho 2010. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, o Estado do Ceará ocupou a décima posição no ranking com variação de 14,45%, perdendo apenas para os estados de Tocantins (41,25%), Rondônia (31,36%), Acre (25,06%), Mato Grosso (20,29%), Maranhão (15,60%), Roraima (15,46%), Mato Grosso do Sul (15,28%), Amapá (15,27%) e Paraíba (14,60%). O Ceará apesar de registrar um crescimento superior ao registrado em 2009, perdeu cinco posições em comparação a esse ano, que registrou crescimento acumulado de 9,12%. Todavia, foi o terceiro melhor desempenho da região Nordeste. Já no acumulado dos últimos 12 meses, o Ceará registrou o sétimo melhor desempenho com variação de 12,50%, ficando abaixo dos estados de Rondônia (22,60%), Tocantins (20,52%), Acre (19,32%), Mato Grosso (15,04%), Sergipe (14,21%) e Alagoas (12,76%). Com esse desempenho, o Ceará perdeu duas posições comparadas ao registrado em 2009, que apresentou o crescimento de 8,50% na mesma comparação. A elevação da taxa acumulada nos últimos 12 meses revela que o comércio varejista cearense vem apresentando um desempenho de longo prazo, superior na comparação com grande parte de outros estados do país. Todos esses números mostram que a atividade do comércio vem apresentando um importante papel na economia do Estado, resultado obtido pelas altas taxas de crescimento, principalmente em comparação com o ano de 2009.

Tabela 02 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados – Julho de 2010 (%)

| Brasil e Unidades da Federação | Variação Mensal (ajuste sazonal) | Variação mensal | Variação acumulada no ano | Variação acumulada de 12 meses |
|--------------------------------|----------------------------------|-----------------|---------------------------|--------------------------------|
| Brasil | 0,38 | 10,86 | 11,38 | 9,65 |
| Tocantins | 1,50 | 56,95 | 41,25 | 20,52 |
| Rondônia | -1,43 | 29,56 | 31,36 | 22,6 |
| Acre | 2,52 | 27,79 | 25,06 | 19,32 |
| Roraima | -1,70 | 23,62 | 15,46 | 12,34 |
| Mato Grosso | 2,85 | 20,99 | 20,29 | 15,04 |
| Maranhão | 2,43 | 20,72 | 15,6 | 10,13 |
| Mato Grosso do Sul | -0,84 | 16,23 | 15,28 | 10,51 |
| Paraíba | -0,20 | 14,87 | 14,6 | 7,85 |
| Rio Grande do Norte | 4,25 | 14,22 | 10,39 | 8,22 |
| Rio Grande do Sul | 3,80 | 12,32 | 9,81 | 8,01 |
| Ceará | 1,51 | 11,99 | 14,45 | 12,5 |
| Pará | 0,77 | 11,88 | 14,43 | 12,07 |

| | | | | |
|------------------|-------|-------|-------|-------|
| Sergipe | 1,69 | 11,73 | 14,12 | 14,21 |
| Goiás | 1,46 | 11,59 | 13,83 | 11,61 |
| Pernambuco | 1,21 | 11,55 | 12,21 | 10,2 |
| Minas Gerais | 0,83 | 11,35 | 11,23 | 9,19 |
| São Paulo | -0,15 | 10,76 | 11,72 | 10,19 |
| Alagoas | 2,04 | 10,63 | 14,25 | 12,76 |
| Distrito Federal | 1,16 | 10,37 | 8,67 | 6,66 |
| Espírito Santo | 0,07 | 10,26 | 10,07 | 6,38 |
| Paraná | -0,25 | 10,26 | 10,8 | 8,83 |
| Santa Catarina | -1,06 | 8,66 | 8,11 | 7,96 |
| Rio de Janeiro | -0,69 | 8,51 | 9,62 | 8,54 |
| Bahia | 1,14 | 8,4 | 11,12 | 10,27 |
| Amapá | -4,48 | 6,69 | 15,27 | 12,18 |
| Amazonas | -1,81 | 5,75 | 8,88 | 7,77 |
| Piauí | 0,81 | -0,54 | 5,94 | 10,19 |

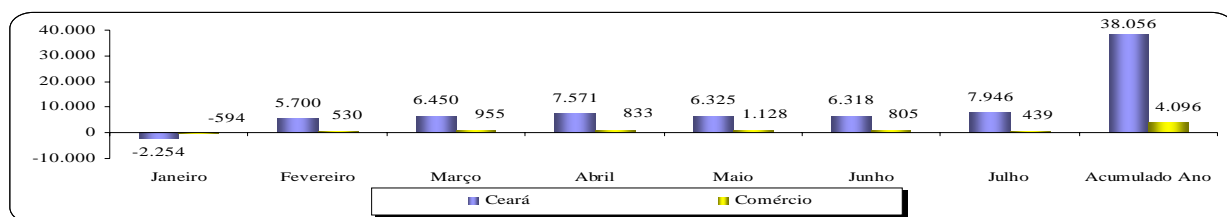
Fonte: IBGE/PMC – Julho 2010. Elaboração: IPECE.

2. Empregos gerados no comércio

Em julho de 2010, foram gerados 7.946 novos postos de trabalho no Estado do Ceará, dos quais 439 vagas foram somente no comércio, o que resultou numa participação de 5,52% do total de novas vagas geradas de trabalho formal no Estado. Em relação a junho/10, enquanto o número de novas vagas de trabalho geradas pelo Estado registrou alta de 25,77%, as vagas geradas pelo comércio revelaram, pela segunda vez consecutiva, queda de 45,47%. Com isso, se pode dizer que o comércio está apresentando um comportamento de perda de participação na geração de novas vagas de trabalho desde maio de 2010, frente aos demais setores da economia local.

Já na comparação com julho/09, tanto o número de postos de trabalho gerados no Estado registrou queda de 16,56%, enquanto o comércio apresentou queda de 49,83%. Sendo assim, o comércio também revelou perda de participação na geração de novas vagas de trabalho no Estado, nessa comparação.

Gráfico 05 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará e Comércio – jan-jul/2010



Fonte: CAGED/MTE – Julho 2010. Elaboração: IPECE.

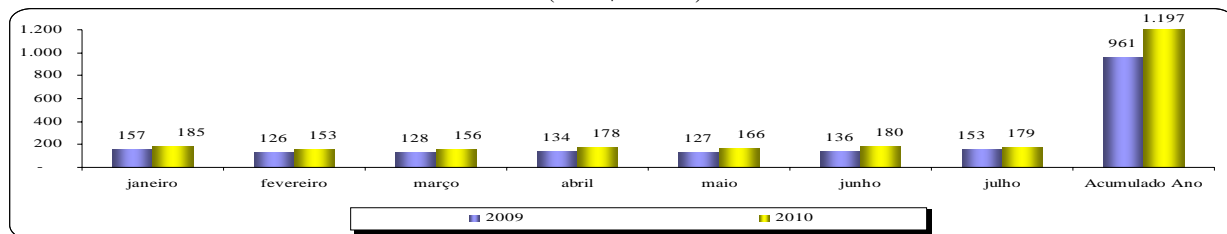
No acumulado até julho/10, o Estado do Ceará gerou um valor recorde no número de novos postos de trabalho de 38.056 vagas. Enquanto isso, o comércio gerou 4.096 novas vagas de trabalho, também uma marca recorde para o período desde o início da pesquisa em junho de 1999, superando em 1,68 vezes a marca recorde anterior alcançada em 2007 (2.431 vagas). Graças a esse bom desempenho, o comércio passou a registrar uma participação de 10,76% do total de vagas geradas nesse período no Estado, percentual mais de doze vezes acima do registrado em igual período de 2009 (0,87%). Vale destacar que o comércio foi o quarto setor da economia cearense a gerar o maior número de novos postos de trabalho, no acumulado até julho/10, ficando abaixo dos Serviços, com 14.898 vagas e uma participação de 39,15%; da Construção Civil com 12.599 vagas e uma participação de 33,11%, e da Indústria de Transformação, com 9.010 vagas e uma participação de 23,68%. Vale destacar que o grande ganho de participação relativa do setor de comércio ocorreu atrelado à forte perda de participação dos setores de Serviços e da Indústria de Transformação.

3. ICMS do comércio

Em julho/10, foi registrada uma arrecadação do ICMS do comércio de R\$ 178,8 milhões, ou seja, uma queda de 0,85% frente a junho do mesmo ano. Na comparação com o valor arrecadado em julho/09, o crescimento na arrecadação foi de 16,78%, menor variação mensal registrada no ano. Já no acumulado do ano, o valor arrecadado no ICMS do comércio foi de R\$ 1.196,6 milhões, isto é, um crescimento de 24,49% na comparação com igual período do ano anterior, desempenho superior ao registrado na comparação entre 2008 e 2009 (11,66%). Sabendo-se que a receita tributária do Estado, no acumulado do ano, foi de R\$ 3.687,5 milhões, registrando crescimento de 22,54% e a arrecadação de ICMS do Estado foi de R\$ 3.375,5 milhões, registrando crescimento de 23,51%, ambos os resultados frente a igual período do ano passado. Dessa forma, pode-se dizer que a arrecadação do ICMS do comércio aumentou sua participação tanto na arrecadação total quanto na arrecadação do ICMS do

Estado, haja vista que registrou maior crescimento no acumulado do período. Vale destacar que a participação do ICMS do Comércio no ICMS do Estado passou a ser de 35,45% e, na arrecadação tributária do Estado, 32,45%.

Gráfico 06 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – jan-jul/2009-2010 (Em R\$ Milhões)

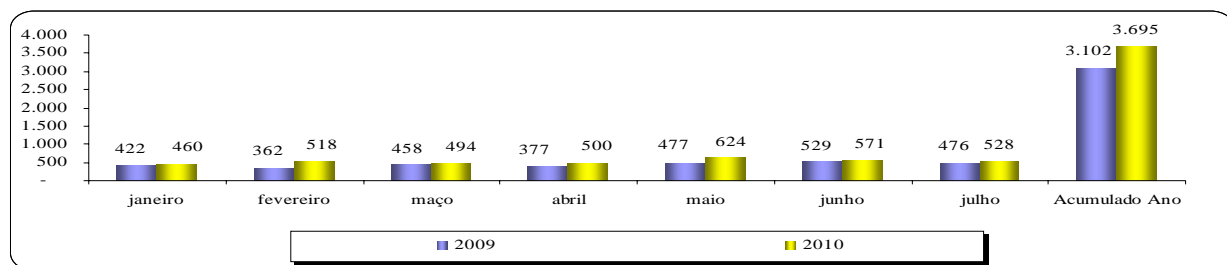


Fonte: SEFAZ/CE – Julho 2010. Elaboração: IPECE.

4. Consultas ao SPC/Fortaleza

Com relação ao número de consultas realizadas ao SPC no mês de julho/10, pode-se observar que ocorreu a segunda queda consecutiva de 7,57% com relação ao mês anterior. Já na comparação com julho/09, foi registrado um crescimento de 10,82%, o que reflete o avanço nas vendas ocorridas nesse mês frente ao mesmo mês do ano passado. Pode-se notar que na comparação mês a mês, o número de consultas feitas ao SPC foi sempre maior na comparação dos dois anos. Em julho/10 foram feitas 527.878 consultas, ou seja, 51.561 consultas a mais do que as registradas em igual período de julho/09, superando a diferença observada para o mês de junho, que foi de 42.234 consultas. O número de consultas realizadas ao SPC no acumulado do ano foi de 3.695.329 consultas, ou seja, 93.945 consultas a mais do que as observadas em igual período de 2009, representando um crescimento acumulado de 19,13%. Com isso, foi registrado um novo número recorde para o período, superando a marca alcançada em 2007 (3.161.610 consultas).

Gráfico 07 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – jan-jul/2009-2010 (Em Mil)

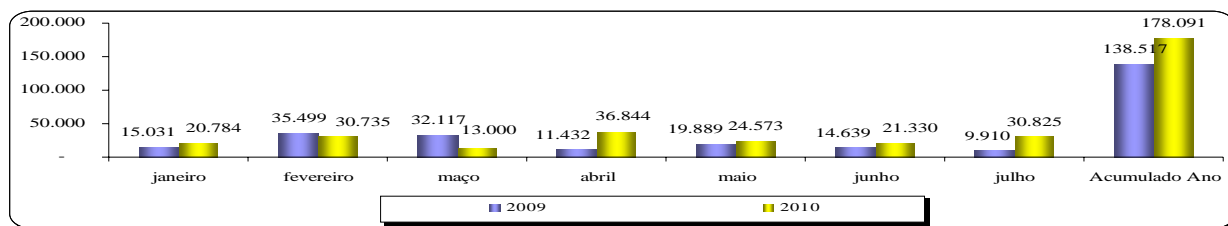


Fonte: CDL/Fortaleza – Julho 2010. Elaboração IPECE.

5. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões de registros de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito apresentou uma tendência de queda a partir de maio de 2010, alcançando em julho/10, 108.496 registros, voltando a apresentar um valor abaixo daquele registrado em janeiro de 2010, tendo sido o terceiro menor número de inclusões no SPC no ano. Em julho/10, foi registrada uma queda de 12,01% frente a junho/10, também apresentando queda com relação a julho/09 de 3,16%. Já no acumulado do ano, o número de registros de inclusões no SPC foi de 780.392 registros, tendo revelado queda de 7,44%, quando comparado a igual período de 2009, apresentando uma clara tendência de queda desde 2007. Enquanto isso, o número de exclusões em julho/10 foi de 77.671 registros, também registrando queda, pela segunda vez consecutiva, de 23,83% em relação a junho/10. Comparando com o mês de julho/09, foi registrada uma queda de 23,83%. À exceção dos meses de fevereiro e maio, todos os demais meses registraram valores inferiores ao apresentado em igual período de 2009. Já o acumulado do ano totalizou 602.301 registros de exclusões, ou seja, uma queda de 14,52% comparada a igual período do ano passado, alcançando também o menor número de exclusões desde 2007. O fato da queda no número de exclusões no SPC ter superado a queda nos registros de inclusões fez com que o número de novos registros de inadimplentes fosse de 30.825 registros em julho/10, ou seja, um crescimento de 44,51% frente a junho/10. Na comparação com julho/09, o estoque de registros de inadimplentes aumentou em 211,05%, acumulando no ano um total de 178.091 novos registros, ou seja, um crescimento de 28,57%, comparando a igual período do ano passado.

Gráfico 08 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – jan-jul/2009-2010

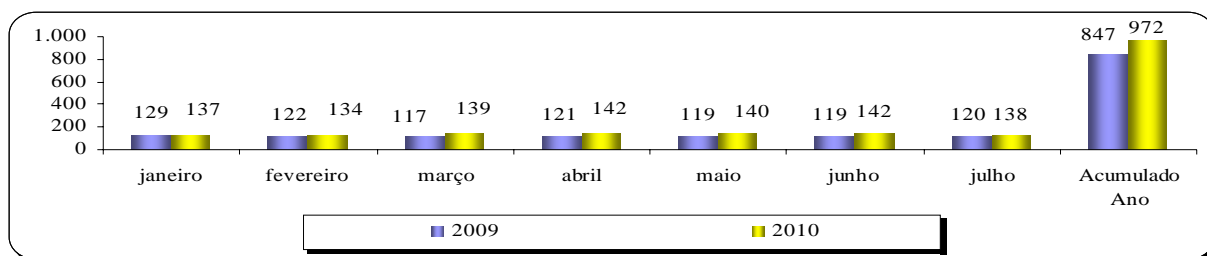


Fonte: CDL/Fortaleza – Julho 2010. Elaboração IPECE.

6. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica do comércio, em julho de 2010, foi de 137,6 GWh, registrando uma queda de 3,23% frente a junho do mesmo ano. Todavia, comparando com julho/09, o crescimento do consumo de energia elétrica foi de 14,44%, reflexo da expansão das vendas ocorridas no mês de julho/10 frente a igual mês do ano passado. O consumo, no acumulado do ano, de energia elétrica no comércio cearense de 972,3 GWh, foi recorde para o período, registrando um crescimento de 14,78% frente a igual período do ano anterior que registrou consumo de 847,1 GWh.

Gráfico 09 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará – jan-jul/2010 (Em GWh)



Fonte: COELCE – Julho 2010. Elaboração IPECE.

7. Considerações finais

O comércio varejista cearense apresentou, a partir do mês de março de 2010, um comportamento de desaceleração das vendas, registrando quedas sucessivas entre os meses de abril e junho, mas voltou a apresentar alta em julho se comparadas aos meses imediatamente anteriores, ajustadas sazonalmente. Com relação a julho/09, o crescimento ficou acima do registrado pelo país tanto com relação a variação mensal, acumulado do ano como no acumulado dos últimos 12 meses, o que revela uma maior aceleração dessa atividade no Estado. Com relação ao varejo ampliado, a recuperação nas vendas *Veículos, Motocicletas, Partes e Peças*, fez com que o crescimento mensal superasse ao varejo comum nas três comparações. No acumulado do ano foi registrado crescimento recorde no varejo comum para o período analisado. Os setores mais dinâmicos nas vendas de julho/10 foram Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo; Veículos, Motocicletas, Partes e Peças; Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico; Material de Construção e Tecidos, Vestuário e Calçados, com variações mensais acima de dez pontos percentuais. Já no acumulado do ano, o segmento de Veículos, Motocicletas, Partes e Peças, seguido de Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo e Livros, Jornais, Revistas e Papelaria foram os que registraram as maiores altas acima dos dezenove pontos percentuais. A queda nas vendas de Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação vem sinalizando que a recuperação anual desse setor poderá não ser tão intensa. O ritmo das vendas dos Materiais de Construção mostrou o efeito positivo da política de redução e isenção tributária. Valendo-se de outros indicadores, como o número de consultas ao SPC, o ICMS sobre o comércio e o consumo de energia elétrica, espera-se que as vendas do varejo, em agosto de 2010, supere as vendas de julho/10, registrando alta também em relação a igual mês do ano passado. Por outro lado, o aumento da dinâmica da atividade econômica do Estado, esperada já para o terceiro trimestre do ano, alavancada principalmente pela indústria, os serviços e a construção civil, provoque efeito expansivo nas vendas do comércio, pelo efeito que o aumento do nível de emprego tem sobre o consumo.